

VISÃO DO CORREIO

A economia pede socorro

O descontrole da inflação, que chega a 12% no acumulado de 12 meses, está impondo um custo altíssimo à população. A situação é tão dramática, que o Banco Central foi obrigado a descumprir a promessa de encerrar ontem o ciclo de aumento da taxa básica de juros (Selic). No comunicado em que anunciou o novo arrocho, com os juros passando de 11,75% para 12,75% ao ano, o nível mais elevado desde janeiro de 2017, o Comitê de Política Monetária (Copom) avisou que o movimento de alta continuará, ainda que em magnitude menor. A perspectiva é de que a Selic chegue a 13,25% anuais.

O BC deixou claro que não restou outra alternativa a não ser pesar a mão sobre os juros. No entender dos diretores da instituição, tudo piorou, tanto no país quanto no mercado internacional. Portanto, ou se promove um aperto ainda maior na taxa Selic, ou a inflação não voltará aos eixos tão cedo. Disse a autoridade monetária, com todo o seu tecnicismo: “A inflação ao consumidor seguiu surpreendendo negativamente. Essa surpresa ocorreu tanto nos componentes mais voláteis como nos itens associados à inflação subjacente”.

A autoridade monetária ainda acrescentou: “O ambiente externo seguiu se deteriorando. As pressões inflacionárias decorrentes da pandemia se intensificaram com problemas de oferta advindos da nova onda de covid-19 na China e da guerra na Ucrânia. A reprecificação da política monetária nos países avançados — nos Estados Unidos, os juros subiram 0,5 ponto percentual — eleva a incerteza e gera volatilidade adicional, particularmente nos países emergentes (como o Brasil). Em resumo, o Copom reconheceu que o terreno é perigosíssimo e, de novo, quem pagará a conta serão os mais pobres, que não têm como se proteger dos aumentos de preços.

Nada garante, porém, que o Banco Central terá sucesso na sua empreitada, diante da

falta de empenho de outras alas do governo, que insistem em jogar contra o controle da inflação, como na área fiscal e na seara política, que se tornou um manancial de crises. Hoje, não se tem previsibilidade no Brasil, o que dificulta a retomada da economia e mantém o desemprego em níveis elevadíssimos. Esse ambiente hostil também dificulta o acesso ao crédito, uma alavanca importantíssima para o consumo e para os investimentos produtivos, e torna mais difícil a situação dos endividados.

Não é só. Juros mais altos agravam a frágil situação do caixa do Tesouro Nacional, que gastou quase R\$ 450 bilhões nos últimos 12 meses com a dívida pública. Essa montanha de dinheiro é suficiente para bancar quase cinco anos do Auxílio Emergencial, o programa social que substituiu o Bolsa Família. Ao transferir esses recursos para aqueles que têm patrimônio aplicado em títulos públicos, o governo agrava as desigualdades sociais. Ou seja, inflação é um veneno. Por todos os lados que se olha, as consequências são perversas.

Chama a atenção, no meio desse quadro assustador, o fato de as questões econômicas não estarem no centro do debate dos pré-candidatos à Presidência da República. Para o governo, é um ótimo negócio, pois tira o foco do que realmente é importante, mas, para a sociedade, é um atraso, uma vez que a cobrança por ações concretas pelo controle de preços perde força. Os próximos meses serão cruciais para o BC mostrar que o maior arrocho da história do país desde a edição do regime de metas de inflação, em 1999, dará resultados. Por enquanto, é só frustração. A instituição esperava que o custo de vida começasse a ceder a partir de abril. Agora, na melhor das hipóteses, isso só acontecerá de agosto em diante, véspera das eleições. Tomara que os eleitores não se iludam com esse movimento na hora de depositar os votos nas urnas.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Na lei, mais rigor contra crimes

Num país cruel com crianças e adolescentes, vem do Legislativo uma boa-nova para o combate à violência que os atinge diariamente. O Congresso concluiu a votação da proposta que prevê penas mais rigorosas para crimes contra menores de 14 anos. O projeto — à espera, agora, da sanção presidencial — ganhou o nome de Lei Henry Borel, o garotinho, de 4 anos, espancado até a morte dentro de casa, no ano passado. Segundo as investigações, o covarde miserável responsável pela barbárie é o padrasto, que está em prisão preventiva. A mãe da criança também foi acusada do crime, porque sabia das torturas contra o filho e se omitiu. Ela, porém, deixou a cadeia, com as bênçãos da Justiça.

Conforme o projeto avalizado pelo parlamento, homicídio de menores de 14 anos passa a ser tipificado como crime hediondo, com pena de 12 a 30 anos de prisão. E aí vem uma modificação igualmente importantíssima: a punição será aumentada em dois terços se o assassino for pai, mãe, padrasto, madrasta, tio, irmão, avô e avó da vítima, por exemplo.

O PL também propõe medidas protetivas mais rigorosas em casos de violência doméstica, como o afastamento imediato do agressor do local, se houver risco à vida ou à integridade da vítima. Outro ponto de suma importância: quem se omitir de denunciar violência contra crianças e adolescentes pode receber sentença de seis meses a três anos de prisão. A mesma pena será aplicada aos que deixarem de informar casos de tratamento cruel ou degradante, formas violentas de “educação” e abandono de incapaz. Se essa

omissão resultar em lesão corporal grave na vítima, a punição será aumentada na metade; caso ocorra morte, será triplicada. As denúncias — é sempre bom enfatizar — podem ser feitas pelo Disque 100, em conselhos tutelares ou na polícia.

Formas violentas de “educação”, inclusive, motivaram a aprovação de uma emenda ao projeto que determina aos governos federal, estaduais e municipais a promoção de programas e campanhas educativas contra essa prática nefasta. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) versa sobre o tema desde a promulgação da Lei Menino Bernardo — batizada assim em referência a outra criança cruelmente assassinada. A lei estabelece o direito de meninos e meninas de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante.

Apesar de já ter quase oito anos de aprovação, a lei é pouco conhecida, e não há nenhum esforço dos agentes públicos para divulgá-la. Por aqui, persiste a visão de que crianças e adolescentes são propriedades, portanto, pais, mães ou responsáveis se acham no direito de cometer abusos físicos e psicológicos contra eles para “educar”. E quem toma ciência da crueldade costuma se omitir, sob a alegação de não ser da sua conta.

Com a aprovação da Lei Henry Borel, o Legislativo dá uma grande contribuição no enfrentamento à violência contra meninos e meninas. Cabe a toda a rede de proteção cumprir seu dever para prover segurança aos mais vulneráveis, em especial, o Judiciário.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cannabis

Acerca do publicado no **CB** de terça-feira (*Mercado S.A.*, 3/5), como cidadão global, vislumbro, com absoluta apreensão, esse tipo de lobby que a indústria da Cannabis sp. faz no Brasil e no exterior. Acredito que nosso país não reúna condições para implantar e fiscalizar, efetivamente, o delicado processo de atenção e cuidado que a saúde pública, à beira da UTI, exige, tal qual a Holanda o faz, por exemplo — importante lembrar da crise oriunda da pandemia de covid-19. Lamentavelmente, estamos muito aquém, e, em caso de regulamentação, receio que poderemos nos tornar reféns, como, infelizmente, ocorreu, anteriormente, com os alimentos transgênicos. Para tanto, é imperioso e urgente agirmos com sabedoria, mobilizando autoridades constituídas e inspirando-se, contudo jamais copiando, como símios inferiores, modelos notoriamente erráticos e insustentáveis estabelecidos pela corrupção ou omissão implantadas no poder público de nações tidas como desenvolvidas e liberais.

» **Nélio S. Machado**,
Asa Norte

Lula e a Ucrânia

Nas eleições presidenciais que foram disputadas, em segundo turno, com Lula e Collor, Brizola vaticinou: “Agora, o povo brasileiro terá de escolher entre o cão e o coisa ruim”. Pois não é que o boquirroto e estapatúrdio petista acabou de se espalhar, na capa da revista *Time*, dizendo que “Zelenski é tão responsável pela guerra na Ucrânia quanto Putin”. É muito azar?

» **Lauro A. C. Pinheiro**,
Asa Sul

lanomâmi

Até agora não se tem notícias sobre os responsáveis pelo estupro e morte de uma criança lanomâmi de 12 anos. A Fundação Nacional do Índio (Funai), responsável pela defesa dos direitos dos povos indígenas, não se manifestou publicamente pela tragédia. Um silêncio que equivale a um “dane-se” ao horrendo episódio, aliás, a mais um fato, conforme noticiado tanto pelo **Correio Braziliense** quanto por outros veículos de comunicação. Há informações recentes de que os indígenas estão sendo coagidos pelos invasores assassinos a não comentar o crime com as autoridades(?) que foram ao local. Até quando este país será o paraíso da impunidade para os invasores, assassinos de povos originários e predadores do patrimônio natural do Brasil? A sociedade brasileira precisa se movimentar contra tantos desmandos e crimes, pois o que fazemos hoje com os indígenas poderá ser reproduzido com qualquer outro segmento populacional que seja um entrave à rouboalheira que assistimos passivamente. Nem é preciso comentar o que o

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Capa da *Time*: Tu vens, Tu vens... Eu já escuto os teus sinais...

Vital Ramos de V. Júnior

Jardim Botânico

As crises entre Poderes são forjadas pelo capitão para esconder a corrupção dos que falam em nome de Jesus no MEC.

Joaquim Honório

Asa Sul

MDB sinaliza que pode aderir a Bolsonaro. Pragmatismo. Políticos não remam contra a maré.

José Matias-Pereira

Lago Sul

eternizam no Brasil, basta de ficarmos repetindo os mesmos políticos picaretas profissionais.

» **Gilvan da Silva Gadelha**,
Ceilândia

Liberalismo

O principal desafio que o liberalismo enfrenta atualmente não vem só do fascismo nem do comunismo, nem mesmo “dos demagogos e autocratas”, que se espalham por toda parte como sapos depois da chuva. Desta vez o principal desafio surge por meio dos laboratórios das redes sociais, criando assim, um impacto com novas tecnologias na vida de cada um de nós. Talvez não exista crença em nada que possa ser mais humano, demasiado humano, do que o “livre-arbítrio”. Os humanos certamente tem um arbítrio, mas não é livre. Você não tem a prerrogativa de decidir que desejos terá. Os humanos fazem escolhas, mas elas nunca são nas escolhas independentes. Cada escolha depende de um monte de condições biológicas, sociais e pessoais que você não é capaz de determinar por si. Em anos recentes, algumas pessoas mais inteligentes do mundo tem trabalhado no hackeamento do cérebro humano para fazer você clicar em anúncios e lhe vender coisas. Agora, esses métodos estão sendo usados para lhe vender políticos e ideologias. Tal cenário é uma ameaça clara a democracia liberal. A sobrevivência da democracia liberal depende, sobretudo, do desenvolvimento de um projeto político que esteja mais alinhado com os anseios da população, o compromisso com o liberalismo e o fortalecimento das instituições democráticas.

» **Renato Mendes Prestes**,
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade